

A PUC e a crise: um possível salto de qualidade?

Embora qualquer análise sobre a crise mundial, e por decorrência sobre a crise brasileira, parta de dados objetivos, ela nunca é neutra. Como crise do capital, ela revela no conteúdo das análises que suscita, pelo menos, as interpretações próprias das contradições sociais engendradas na sociedade.

Quando os ideólogos do capital analisam a atual crise, apontam em nível internacional e nacional soluções cuja lógica implica, internacionalmente, em aprofundar a dependência econômica e política dos países dependentes em relação aos países do chamado Primeiro Mundo.

Nacionalmente, esta política privilegia o capital financeiro e seguindo a cartilha do já falido FMI, intensifica a implementação do receituário neoliberal, aprofundando a dependência econômica e política, e justificando as investidas contra os direitos sociais e trabalhistas como o único caminho para enfrentar a crise.

Argumentos como a necessidade de uma maior criatividade, a necessidade de cortes, o aumento das jornadas, a desregulamentação do trabalho, a concorrência a qualquer custo, são utilizados para ideologicamente universalizar os interesses do capital frente a crise criada por ele mesmo.

Diante do terror anunciado, produto do caos financeiro internacional, o Brasil vem se adequando a esta política suicida, imposta pelos organismos internacionais.

Este pano de fundo não pode deixar de estar presente quando o assunto em pauta é a PUC e a crise.

Aqui também é possível, até porque não somos uma ilha, que as análises sobre as implicações da crise e as possibilidades de seu enfrentamento encubram importantes referenciais históricos, e descambem para o receituário da concorrência a qualquer custo, da desobrigação com os direitos dos trabalhadores, dos cortes e da desregulamentação de diretrizes internas que foram construídas em um longo período histórico.

Discutir a crise e a PUC-SP re-

quer um posicionamento político de base, requer não aviltar o caráter universitário e, ao mesmo tempo, requer uma séria avaliação das implicações das últimas políticas administrativas, inclusive a implementada pelo último interventor.

Requer que enfrentemos, juntos, as decorrências de decisões políticas, tais como a que, por orientação da Fundação São Paulo e de setores dirigentes da universidade, nos colocou com estatuto de universidade comunitária, deixando de aprofundar as implicações que deste estatuto advêm, diante da crise da universidade pública.

Que leve em consideração que se esta universidade ainda existe e resiste, isto se deve ao já criativo e comprometido trabalho dos funcionários e professores. Enfim, enfrentar a crise é abrir os dados, discutir o projeto de universidade, intensificar o debate interno, mas não com o objetivo de universalizar uma única via, mas para realmente discutir as diferentes possibilidades de enfrentamento da crise e o crescimento e fortalecimento da universidade.

O discurso catastrófico, já vastamente empregado pelos dirigentes nacionais comprometidos com o capital internacional, não vem sendo tolerado pela população brasileira. Igualmente, o discurso catastrófico dentro da universidade não será tolerado pela sua comunidade.

Diretorias da APROPUC e AFAPUC.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 239 - 19/10/98

A crise e as negociações na data-base

O patronato da rede particular de ensino, aproveitando-se da crise, a utiliza como instrumento de negociação. Vem se utilizando dos órgãos de comunicação para deixar o recado de que está extremamente afinado, como sempre, com a política anti-trabalhador defendida pelos representantes governamentais.

Utiliza-se das ambigüidades da LDB, da desregulamentação total do ensino privado no país, dos lobbies que mantêm no Parlamento, para fazer da crise um grande negócio.

Nesta onda, espera que o ambiente lhe proporcione vantagens que garantirão, num período o mais curto possível, a manutenção de seus astronômicos lucros, apesar da adversidade que o desemprego e o achatamento salarial da classe média vêm trazendo ao setor.

Nega-se a discutir o ambiente propício que marcou este setor nos últimos anos, que, além dos bancos e do setor alimentício, foi o que mais lucros obteve. Diante da chamada estabilização da moeda e da desregulamentação total do setor, a inflação a muito deixou de ser a referência para o aumento das mensalidades.

A sua política administrativa soube aproveitar e investir parte dos lucros: ou ampliando o setor, ou diversificando a sua aplicação.

É claro que os efeitos do agravamento da crise mudam em certo sentido este panorama. É por isto, e para garantir o menor "prejuízo" possível, que agora investe em administrar cortes, em aumentar a jornada sem remuneração; e em

nome de uma qualidade duvidosa, explorar o trabalho dos profissionais do setor a um grau ainda mais intenso.

O trabalho temporário, a diminuição dos direitos, a racionalização administrativa, cujo centro são os direitos trabalhistas, são as armas em plena utilização pelos donos de escolas.

A seu favor encontra-se o pavor do desemprego. Sabemos, é obvio, que contra o desemprego nada adiantarão estas medidas, e elas apenas manterão o setor administrável e com os lucros garantidos. O desemprego existe exatamente para a garantia desta política administrativa.

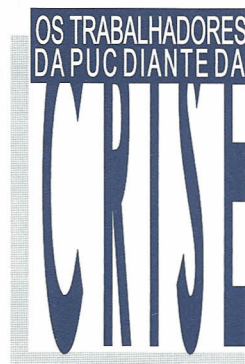
Aqui na PUC, também estaremos iniciando no mês que vem as negociações da nossa data-base de março.

Diante do quadro geral no qual se desenrola estas negociações, e apesar de ainda não termos uma pauta específica definida, já temos uma grande e importante pauta política e de princípios que norteará a nossa atuação como negociadores. Esta pauta inclui a defesa intransigente dos direitos sociais e trabalhistas já conquistados, a luta contra atrasos salariais e contra o rebaixamento das condições de trabalho, contra qualquer racionalização que implique em trabalho temporário e desemprego. Implica ainda que a análise via o caminho financeiro-administrativo da universidade só seja utilizada nas negociações se explicitadas as responsabilidades de quem dirigiu tal política e tomou as decisões implementadas.

Diretorias da APROPUC e AFAPUC

Temos uma pauta política e de princípios que inclui a defesa dos direitos sociais e trabalhistas já conquistados, contra atrasos salariais, trabalho temporário e desemprego.

A universidade democrática: uma conquista a ser mantida



A luta pela democracia em todos os níveis, inclusive pela democracia interna da universidade, é parte intrínseca da história da PUC. E são marcos importantes dessa luta a conquista de eleições diretas para todos os cargos de direção/coordenação e membros de órgãos colegiados, bem como o fortalecimento desses órgãos.

Nesse sentido, a convocação dos órgãos colegiados superiores para uma reunião geral e conjunta é importante, como forma de garantir o espaço de debate sobre os rumos da universidade.

Entretanto, devemos estar atentos para o fato de que conquistas democráticas devem ser mantidas no cotidiano de funcionamento da universidade. Devemos ter claro que, embora existam condições favorecedoras para a discussão e a participação democrática dentro da PUC, elas só se efetivam na atividade concreta de seus membros.

Assim, os espaços existentes devem ser continuamente ocupados com debates profundos, de qualidade, e sobre temas relevantes; as discussões gerais, de princípios e políticas, devem ser amplas e explícitas, e retomadas sempre que necessárias; as discussões de questões pontuais e/ou de encaminhamento devem ser articuladas com os princípios e políticas gerais.

Não se trata de aqui trazer de volta um receituário já conhecido. Trata-se de fazer um alerta. Todos sabemos, em princípio, que o caminho é esse. Todos sabemos, por outro lado, que o dia-a-dia nos absorve, as tarefas são muitas, a correria é grande. E, nesse embate, nos descuidamos, de várias maneiras: quando deixamos de participar e colocar nossa posição; quando deixamos que

nos representem, sem nos ouvir; quando representamos e não envolvemos nossos pares; quando aceitamos inúmeras tarefas ao mesmo tempo e fazemos "vista grossa" a um certo "faz de conta" que é o único que "dá conta" da realização de todas elas; quando aceitamos datas, prazos e formas de encaminhamento de discussões que não garantem a reflexão séria e democrática; quando aceitamos o descompasso entre os vários níveis de decisão na universidade, expresso nas situações em que órgãos superiores desconsideram, desrespeitam ou simplesmente ignoram discussões e decisões de outros órgãos colegiados; quando permitimos que os órgãos de decisão funcionem burocraticamente, sem avançar de fato e sem constituir órgãos democráticos de representação.

Também sabemos que não é sempre assim. Temos conseguido, apesar do cotidiano difícil e trabalhoso, momentos importantes de reflexão, debate e alguns avanços. O que nos mostra que é possível superar as dificuldades. Neste momento em que somos explicitamente chamados a discutir a PUC e a crise, como vamos responder? E como vamos responder nos dias seguintes?

O que fazemos aqui é, portanto, um alerta quanto à necessidade de intensificar discussões democráticas e exigir que sejam respeitadas. E quanto à necessidade de cuidar sempre para que a forma de encaminhá-las garanta a participação democrática, já que democracia é conquista a ser mantida.

*Maria da Graça M. Gonçalves
pela Diretoria da APROPUC*

Neste momento em que somos explicitamente chamados a discutir a PUC e a crise, como vamos responder? E como vamos responder nos dias seguintes?

Descuido com as diretrizes curriculares pode desqualificar ensino de graduação

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento estão sendo inspiradas no âmbito de uma visão reformadora e liberal do ensino superior brasileiro. A orientação do MEC - que já devia ter chegado há muito tempo - parece estar fundada em, pelo menos, duas premissas: primeiro, a de que o Estado não pode mais controlar as várias carreiras acadêmicas a partir dos currículos mínimos, que limitaram durante muitos anos a diversificação exigida pela complexidade das transformações do mundo contemporâneo; segundo, a de que cabe à própria Universidade praticar sua autonomia didático-pedagógica na própria formulação das estruturas disciplinares que pretendem dar aos profissionais que forma.

Na verdade, levando em conta as verdadeiras "camisas-de-força" em que os currículos mínimos haviam se transformado, essa orientação obedeceu uma concepção liberal cujos efeitos deveriam arejar o ensino superior, tornando-o mais conseqüente com as demandas do mercado e com as próprias necessidades do desenvolvimento científico. O próprio MEC, para evitar qualquer sentido autoritário das "diretrizes", encarregou-se de passar às mãos das suas comissões de especialistas a responsabilidade por sua formulação, imaginando que, vindas das próprias comunidades acadêmicas, a nova orientação seria absorvida pelas instituições universitárias de acordo com a participação de seus docentes na formatação final de seus currículos e também de-

acordo com o perfil dos vários profissionais que querem formar.

O que está acontecendo, no entanto, contraria essa lógica e pode acabar resultando num rebaixamento geral do nível do ensino superior, principalmente se levarmos em conta a forma oportunista como os empresários das universidades privadas estão pondo em prática a "sua" reforma curricular. De um lado, são raros aqueles que têm promovido uma ampla e autêntica discussão entre seus professores para chegar à versão final de uma determinada estrutura curricular: uma forma autoritária, e certamente aleatória, de composição da grade das disciplinas. De outro lado, há aqueles que viram nas diretrizes uma forma oblíqua de ganhar mais dinheiro. Como? Transformam a estrutura curricular num reduto de informações generalizantes e remetem aos cursos de especialização as disciplinas de forte conteúdo técnico, faturando alto com a criação de necessidades na formação dos alunos que, de outra forma, estariam atendidas nos cursos regulares.

Os professores, portanto, têm bons motivos para ficar atentos com a implantação das diretrizes curriculares. O principal deles é o fato de que, pela responsabilidade que seus nomes emprestam à universidade brasileira, não endossar uma prática que vai se transformando numa verdadeira burla aos poucos avanços que o sistema de ensino do terceiro grau foi capaz de produzir.

*Luiz Carlos de Campos
pela diretoria da APROPUC*

Os empresários da educação viram nas diretrizes uma forma oblíqua de ganhar mais dinheiro, transformando a estrutura curricular num reduto de informações generalizantes.

Chapa 1 vence as eleições para o Consun e CAF

A chapa 1, formada principalmente pelos atuais conselheiros no Consun e CAF, foi eleita na quinta-feira passada, 15/10, para mais dois anos como representante dos funcionários naqueles conselhos. O resultado final mostrou um equilíbrio nos três câmpus de São Paulo, porém, a Chapa 1 garantiu a sua vitória com uma folgada margem entre os funcionários de Sorocaba (veja quadro ao lado).

O processo eleitoral foi extremamente agitado, com discussões pelos corredores da universidade sobre a preferência de cada uma das chapas. Poucas vezes na PUC uma eleição para conselhos superiores mobilizou um segmento da comunidade como agora. Para os representantes da chapa vencedora, o processo em si foi bastante positivo, com duas chapas trazendo a discussão para os corredores da PUC e o resultado final refletiu o reconhecimento do trabalho que os atuais conselheiros vêm desenvolvendo nos órgãos colegiados. A Chapa 2 também elogiou o resultado por representar um revigoramento do processo eleitoral. Sua votação no câmpus Monte Alegre foi ressaltada como extremamente positiva. Porém, não faltaram críticas, pois, segundo eles, vários pontos não foram cumpridos como as urnas itinerantes, a proibição de boca-de-urna e a apuração de Sorocaba que deveria acontecer em São Paulo. A Chapa 2 também acusa os vencedores de terem procurado seus patrocinadores (que são estabelecimentos conveniados à AFAPUC) e exigido uma satisfação sobre o patrocínio.

A Chapa 1, por seu lado, argumenta que seus adversários usaram indevidamente a representação dos funcionários para solicitar patrocínio.

Os novos representantes no Consun

Anselmo A. Silva
Francisco Cristovão
Renê dos S. Vieira
José Carlos S. Lago
Neusa A. Miotto
Ronaldo A. Ramos
SUPLENTE
Valdenice A. S. Medeiros
Sílvia R. Paverchi
Oswaldo de O. Telles
Sílvia R. Contini
Sergio Nascimento
Luiz R. Leite

Os novos representantes no CAF

Marta Bispo Cruz
Mônica P. Restrepo
Humberto T. Santos
Maria Helena Borges
Maurício O. P. Melo
Vanderley Lopes Pereira
SUPLENTE
Valdemir Antonio
Luis Carlos Amaral
Rogério Nogueira
Mônica M. Aranha
Pedro H. A. Lopes
Ezilda Colaço

ELEIÇÕES PARA O CONSUN

	Chapa 1	Chapa 2
Monte Alegre	313	256
Marquês Paranaguá	19	20
DERDIC	9	18
Sorocaba	238	44
Total	579	338

ELEIÇÕES PARA O CAF

	Chapa 1	Chapa 2
Monte Alegre	281	289
Marquês Paranaguá	21	18
DERDIC	10	17
Sorocaba	238	42
Total	550	366

A Chapa 1 teve 62,3% dos votos para o Consun e a Chapa 2, 35,2%. Já para o CAF, a proporção foi de 57,2% para a Chapa 1, contra 38,1% para a Chapa 2. Para o Consun foram registrados 44 votos nulos e brancos e para o CAF, 45.

TESES

Escala de integração auditiva significativa: procedimento de adaptação para a avaliação da percepção da fala, por Eliane A. T. Castiquini. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 20/10, 9h.

Produções discursivas e o aluno de marketing, por Mayra E. Lessi. Mestrado em Língua Portuguesa. Dia 20/10, 10h.

O perfil da executiva de marketing na cidade de São Paulo, por Luciana de A. Gil. Mestrado em Administração. Dia 20/10, 14h.

Tempo de guerra, tempo de jornal, por Leão R. P. Serva Neto. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 20/10, 14h.

Disfunções da articulação temporomandibular, por Esther M. Bianchini. Mestrado em Fonoaudiologia. Dia 20/10, 14h.

Ceará informado: jornalismo e imagem em tempos tucanos, por Ane K. M. Neri. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 20/10, 14h.

Determinismo e Utopia: um estudo sobre o pensamento de Allan Kardec, por Ceres de Carvalho Medina. Doutorado em Ciências Sociais. Dia 20/10, 14h30.

O contrato de trabalho rural subordinado e a terceirização, por Airton Pereira Pinto. Mestrado em Direito. Dia 21/10, 8h30.

A homossexualidade em Winnicott. Uma visão da homossexualidade à luz da teoria do amadurecimento humano, por Maria de Fátima Dias. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 21/10, 8h30.

Formação continuada dos profissionais do ensino: a experiência do Instituto de Educadores de Belém (93-96), por Tânia R. L. dos Santos. Mestrado em Educação: Currículo. Dia 21/10, 14h.

Mandado de segurança coletivo: legitimação-coisa julgada-execução, por Ricardo Raboneze. Mestrado em Direito. Dia 22/10, 9h.

A cidadania reprodutiva em construção no RJ: representações sobre contracepção, por Lília G. Rougy. Doutorado em Ciências Sociais. Dia 22/10, 14h.

Adolescente e família: uma pos-

sibilidade de encontro através da terapia cognitiva breve, por Raphael Cangelli Filho. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 23/10, 9h.

Limites constitucionais do Plano Diretor, por Maricelma R. Meleiro. Mestrado em Direito. Dia 23/10, 9h.

Pelo direito de morar: experiências de luta por reforma urbana, por Robson Laverdi. Mestrado em História. Dia 23/10, 9h30.

Educação continuada nas horas de trabalho coletivo (HTPC), por Rosani A. dos Passos Bechelli. Mestrado em Psicologia da Educação. Dia 23/10, 10h.

A paternidade na revista Pais & Filhos, por Sílvia F. R. Rosenbaum. Mestrado em Psicologia Social. Dia 23/10, 10h.

Dialética do Direito: a lógica da verdade procurada, por Nivaldo dos Santos. Doutorado em Direito. Dia 23/10, 11h.

Voz e voto: os programas de Lula e FHC na campanha de 1994, por Maria L. da Silva. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 23/10, 13h30.

Enfrentando o morrer: a experiência de luto (a) do paciente com câncer avançado e de seus familiares, por Ivânia Jann. Mestrado em Psicologia Clínica. Dia 23/10, 14h.

A construção do sentido do teste HIV, por Lia Y. L. Mirim. Mestrado em Psicologia Social. Dia 23/10, 14h.

A arbitragem nas relações coletivas de trabalho, por Ana P. S. Felippo. Mestrado em Direito. Dia 26/10, 9h.

PALESTRA

O Diagnóstico Fonoaudiológico – A Avaliação de Crianças Pequenas é a palestra que acontece nesta segunda-feira, dia 19, às 20h, na Derdic (Rua Doutora Neide Aparecida de Sollyto, 435 – Vila Clementino). O encontro, promovido pelo Núcleo Teorias, Técnicas e Processos Terapêuticos da Faculdade de Fonoaudiologia, terá como palestrantes Cláudia Monezi, Cynthia Della Via, Mariana Trenche, Milena Trigo e Viviane Gilg sob a coordenação da professora Ruth Palladino.

SIMPÓSIO

Acontece nesta quinta-feira, dia 22, das 9 às 18h, na sala 134, 1º andar do Prédio Novo, o Simpósio dos

Alunos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião, organizado pelo professor Ênio José da Costa Brito.

FIBROMIALGIA

A Educ convida para o lançamento do livro *Fibromialgia: Uma Introdução – Aspectos Gerais, Clínica e Tratamento*, de José Eduardo Martinez, nesta terça-feira, dia 20, às 19h, na Sociedade Médica de Sorocaba, Rua Monsenhor João Soares, 75, Sorocaba. Mais informações pelo telefone (015) 231-1465.

FILOSOFIA

Caligrafiafilosofia é o nome da exposição de Rubens Matuck, que a partir desta terça-feira, dia 20, até 6/11, das 8 às 21h, no corredor da Cardoso, apresenta caligrafias de Nietzsche em seleção e tradução de Oswaldo Giacóia Junior. A atividade é uma promoção da Faculdade de Comunicação e Filosofia (Comfil) em homenagem aos 90 anos da Filosofia.

ARTE E POLÍTICA

Para comemorar o centenário de Brecht, Eisenstein e Lorca, o Núcleo de Estudos de Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais promove, ao longo desta e da próxima semanas, um ciclo de palestras. Os temas são Leituras, Imagens e Comentários (segunda-feira, dia 19, 19h, sala 134), Eisenstein: Cinema e Revolução (terça-feira, dia 20, 20h, sala 4B-12), Brecht: Teatro, Estética e Política (quinta-feira, dia 22, 20h, sala 4B-12) e Lorca: Poesia, Teatro e Liberdade (quarta-feira, dia 28, 20h, sala 4B-12).

EDUCAÇÃO E LIBERDADE

O Núcleo de Sociabilidade Libertária do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, dentro das Conversações Libertárias, promove nesta terça-feira, dia 20, às 17h, na sala P-76, 1º andar do Prédio Velho, um encontro com Silvio Gallo, da Unicamp.

ERRAMOS

A eleição do CA Benevides Paixão ocorre nesta e na próxima semanas e não na semana passada e nesta, como noticiamos anteriormente.

Invasão de privacidade

Cesar Bianconi Neto

Na quarta-feira, 30/9, após mais um dia de trabalho, cheguei a minha casa e encontrei duas correspondências sobre minha mesa. Ambas estavam com a mesma etiqueta com o meu nome, endereço, número de matrícula e curso. A surpresa veio quando eu virei o envelope. Ao contrário do que imaginava, o remetente não era a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mas dois políticos – Paulo Teixeira, candidato a deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e Ítalo Cardoso, vereador pelo mesmo partido.

Antes de mais nada, quero demonstrar, por meio dessa carta, minha indignação perante o fato de esta universidade, que até então eu considerava como uma instituição séria e democrática, fornecer o *mailing* de seus alunos para políticos. É inadmissível a invasão de privacidade e a exposição pela qual somos obrigados a passar devido a

uma atitude antiética, desrespeitosa e, acima de tudo, irracional.

Quando entrei nesta universidade para cursar jornalismo, em 1996, forneci informações pessoais para uso exclusivo da faculdade e para correspondência relativa às informações da instituição. Creio que nenhum professor, membro dos Conselhos – Cepe, Consun, Cecom – ou da Reitoria gostaria de receber correspondências em sua casa sabendo que seu endereço foi fornecido por pessoas, estabelecimentos ou instituições nas quais confiava.

A universidade sempre foi e será um centro político. Entretanto, acredito que uma atitude como essa ultrapassa as fronteiras da democracia.

É muito triste saber que a Pontifícia Universidade Católica não respeita seus próprios alunos, dando informações particulares para pessoas desconhecidas. A situação de-

monstra, infelizmente, que a PUC da década de 60, engajada e preocupada com aspectos relevantes para o país – sociais, culturais, políticos e econômicos –, se transformou tanto a ponto de utilizar seus alunos para uma campanha política repleta de individualismo e interesses questionáveis. O país mudou e a PUC também. No entanto, existem valores que não mudam. O respeito é um deles.

Certamente, a maioria dos alunos nem sequer percebeu a procedência das cartas a que me refiro. Muitos sequer abriram. Mas quero que saibam que algumas pessoas observaram o enorme equívoco que a Instituição cometeu ao fornecer essas informações, que não lhe pertencem, sem a prévia autorização dos alunos.

Cesar Bianconi Neto é estudante do 3º ano de Jornalismo Noturno.

ROLA NA RAMPA

Reunião dos Conselhos

Nesta quarta-feira, dia 21, às 11h, acontece na sala 333, 3º andar do Prédio Novo, uma reunião extraordinária dos conselhos superiores (Consun, CAF, Cepe e Cecom), atendendo a uma convocação extraordinária da Reitoria para discutir o tema A PUC e a Conjuntura Nacional. Prepare o seu coração.

Semanas agitam a PUC

Diversos eventos acontecem nesta semana nos câmpus Monte Alegre e Marquês de Paranaguá. De segunda a quinta-feiras, dias 19 a 22, no auditório do câmpus Marquês de Paranaguá, acontece a Semana da Publicidade que traz, entre outros convidados, o professor Luiz Celso Piratininga, Ugo Giorgetti (cineasta), Helio Ziskind (músico), Nelson Ascher (jornalista) Rico Lins (designer), e outros professores da casa e profissionais do ramo publicitário. Também o curso de Filosofia organiza, de segunda a sexta-feiras, dias 19 a 23, a Semana da Filosofia, destacando mesas-redondas diárias so-

bre temas ligados ao ensino da filosofia, questões artísticas na pós-modernidade, comunicação e cultura. Os encontros acontecem na sala 333, 3º andar do Prédio Novo, nos períodos da manhã, tarde e noite. Entre terça e sexta-feiras, dias 20 a 23, é a vez do Departamento de Teologia, que realiza os Encontros com o Sagrado e reúne na sala 239, nos períodos da manhã, tarde e noite, personalidades como Dalmo Dallari, rabino Henry Sobel, dom Pedro Casaldáliga, entre outros. Mais informações sobre datas e horários das palestras os interessados devem procurar as secretarias dos respectivos cursos.

Hospede um chileno

A respeito das semanas de Publicidade e Jornalismo, as coordenações dos respectivos cursos estão diante de um problema: não encontraram ainda casas em número suficiente para abrigar os estudantes chilenos que virão para os eventos.

Membros da comunidade podem auxiliar oferecendo-se para abrigar, por uma semana, um dos universitários estrangeiros. Os interessados devem se dirigir à secretaria da Comfil, no corredor da Cardoso para se cadastrarem.

Fórum de Licenciatura

Nesta sexta-feira, dia 23, na sala P-65, das 9 às 18h, e em 6/11, será realizado o Fórum de Licenciatura promovido pela Comissão de Ensino do Cepe. O objetivo da atividade, coordenada pela professora Sílvia Borelli, é dar início ao debate sobre a Licenciatura da PUC. A programação prevê exposições, a posição de cada unidade sobre a questão em pauta, debates em plenária, trabalhos em grupo e plenária final. O resultado desse fórum será encaminhado ao Cepe que retomará os debates e apresentará uma proposta ao Consun. Para mais informações, procurar a Consultec no 1º andar do Prédio Velho.

Bolsa restituível

Terminam nesta quinta-feira, dia 22, as inscrições para renovação da bolsa restituível de alunos da graduação. O não cumprimento do prazo implica o cancelamento do benefício. Os alunos da câmpus Monte Alegre devem comparecer ao expediente da Vice-Reitoria Comunitária (Vracom) na sala T-38, térreo do Prédio Velho.

Iniciação Científica

Pesquisa, Informação e Cidadania é o tema do 7º Encontro de Iniciação Científica, que ocorre nesta terça e quarta-feiras, dias 20 e 21. O objetivo é discutir a divulgação da pesquisa enquanto etapa importante da investigação científica. O Encontro busca também destacar o papel da mídia. Haverá sessões de painéis com todos os trabalhos inscritos, que serão montados nesta terça-feira, dia 20, das 8h30 às 10h, no Tucarena, além de mesas-redondas com os professores Ernst Hamburger, Maristela André, Edna Kahhale, Norval Baiteillo Jr., Luiz Eduardo Wanderley e o jornalista Leão Serva.

PUCviva Revista

Os professores que ainda não receberam pelo correio o seu exemplar da *PUCviva Revista*, número 2, poderão retirá-la na sede da APROPUC, na sala P-70 no Prédio Velho, das 9 às 18h.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Redação:** Roseli Andrión. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Antonio Delfino e Valdir Mengardo. **Colaboraram nesta edição:** Alex Ricciardi, Francisco Cristóvão, Madalena G. Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo A. da Silva. **Endereço do PUCviva:** R. Cardoso de Almeida, 990-Sala 9-Corredor da Cardoso-S.Paulo-SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685-Sala P-70-Prédio Velho **E-mail:** apropuc@sanet.com.br **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>